



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Espaço público e políticas do espaço: etnografia no Brooklyn em Porto Alegre
<b>Autor</b>	NICOLE KUNZE RIGON
<b>Orientador</b>	CORNELIA ECKERT

## Espaço público e políticas do espaço: etnografia no “Brooklyn” em Porto Alegre

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aluna: Nicole Kunze Rigon

Orientadora: Cornelia Eckert

Este trabalho resulta de minhas reflexões ao longo do último ano como pesquisadora do Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL) e se insere nos âmbitos das discussões em antropologia urbana e antropologia visual. Tomo como referência empírica e reflexiva o viaduto Imperatriz Dona Leopoldina, localizado na região central da cidade e conhecido por seus frequentadores como “Brooklyn”. O espaço do viaduto abriga diversas formas de sociabilidade (SIMMEL, 2006) e possibilita o estabelecimento de laços de reciprocidade entre seus *habitués*. Desde o final de 2016 o Brooklyn emergiu na cena urbana contemporânea porto alegreense como um local profícuo a manifestações culturais, artísticas e atividades de lazer (MAGNANI, 1996). Constitui-se como ponto de convergência de práticas sociais de diferentes ordens no qual a população usufrui de uma intensa programação cultural: shows de samba, rock, MPB, rap, batalhas de MC’s, feiras, festividades folclóricas, atividades filantrópicas, entre outros. Cada elemento da intensa programação atribuem distintas visualidades e configurações socioespaciais ao cenário do viaduto. Nesse contexto, desenvolvo uma etnografia de rua (ECKERT&ROCHA, 2013) com captura imagética do cenário observando os processos formativos do cotidiano e da vida social. Argumento aqui sobre um aspecto particular da trama social implicada no viaduto: o das diferentes estratégias de participação e manifestação em um conflito que se desenvolveu no último ano em torno dos diferentes concepções e apropriações do espaço. Quando as denúncias anônimas e as reclamações informais da vizinhança se transformaram em uma denúncia oficial a ser apurada por um órgão fiscal da ordem pública foi que o conflito adquiriu novos contornos políticos e institucionais. Os moradores que se queixavam do excesso de barulho nos eventos que acontecem embaixo do viaduto produziram um abaixo assinado com cerca de oitenta assinaturas que levou o Ministério Público a abrir um inquérito para fazer a apuração dessas denúncias. Tendo por base referências teóricas sobre cidade e conflito, realizo uma reflexão sobre a situação conflitiva e sobre as relações entre espaço urbano, processos sociais e movimentos políticos que decorrem dos encontros de distintas concepções do espaço (LEITE, 2002) e moralidades (PARK, 1979) no território em disputa. Analiso a interlocução entre gestão pública do espaço e processos particulares de ocupação a partir das dinâmicas de disputa do território e as estratégias de participação política dos atores **envolvidos**. O estudo etnográfico parte da observação e participação no contexto do viaduto. Entrevistas, discussões públicas em redes sociais, registros audiovisuais, pesquisa em acervos de imagens e jornais também foram recursos utilizados na metodologia.